



Projeto Ahavat Israel Parashat HaShavua *Shoftim*

שבת

Shabat em SP/SP



Velas: 29/08 – 17:34



Saída: 30/08 – 18:29

2/Elul /5763

Ano 3, Número 131

Leitura: *Chumash Devarim* (Livro de Deuteronômio), Cap.: 16:18 – 21:9

Haftará: *Ieshaiahu* (Isaias), Asq. e Sef.: 51:12 - 52:12/ Pirkei Avot, Cap. 6

Rua Antonio Coruja 141 – Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya.
Esta publicação possui palavras de Torá, trate-a com o devido respeito.



Oi pessoal, nesta semana entramos no mês de *Elul*, sobre ele está dito: “*Ani Ledodi Vedodi Li*”, eu para o meu amado e ele para mim.

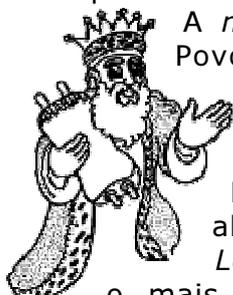
A porção desta semana traz uma lição especial sobre como aplicarmos justiça civil e como termos *Ahavat Israel*.

Resumo da Parashá

A *Parashat HaShavua* (porção da leitura da Torá) desta semana é denominada “*Shoftim – Juizes*”. Em nossa última porção, Moshe falou em *mitzvot* para o homem comum – *Tzedaká, Masser* (*dízimos*)... Porém no início desta Parashá, Moshe focaliza as lideranças do Povo Judeu: Juizes, Profetas, *Cohanim* e o Rei. Essas “personalidades” em especial possuíam uma dupla missão: a primeira era serem como todo Judeu, que está obrigado a Torá e *mitzvot*, e a segunda era serem como exemplos para o resto do Povo.

A primeira das *mitzvot* relatadas nesta semana é sobre Juizes, e tribunais – *Bet Din*, toda cidade deveria ter um... Não importando se teriam 5, 23 ou 71 membros.

Moshe chama a atenção sobre o costume pagão de plantas ornamentais próximas da Santidade e pilares de honra foi feita. E também relembra que trazer animais desqualificados para oferecimento no Templo era proibido.



A *mitzvá* de se ter um rei para o Povo Judeu na terra de Israel foi então explicada: Moshe fala quais as funções do rei, suas obrigações e proibições.

Então, a classe sacerdotal foi abordada também: *Cohanim* e *Leviím*, suas funções e direitos. E

o mais especial dos consagrados: um *Navi*, profeta, o que devia fazer para ser aceito e / ou punido por blasfêmia e enganação.

O uso do *Choshen*, peitoral, para consultar D’us foi lembrada: seu formato e sinais e como deveria ser usado pelo *Cohen Gadol* para determinar a vontade de D’us.

A *mitzvá* de *Arei Miklat* – cidades de refúgio, foi repassada: quando uma pessoa poderia se refugiar lá e as conseqüências por sair do refugio antes do tempo... e o que fazer com o assassino. A importância de se preservar os limites das propriedades e a validade das testemunhas foram abordados na seqüência.

A *mitzvá* de sairmos para a guerra foi então mencionada: a *mitzvá* de termos um sacerdote responsável, quem deveria ser recrutado e quem dispensado, e o que fazer com os despojos. Eis uma *mitzvá* muito especial: era proibido cortar as árvores frutíferas ao redor de uma cidade sitiada, *mitzvá* que deu origem ao “*Baal Tashchit*”, não desperdiçar em vão.



Só então é que a *mitzvá* “muito diferente” da “*eglá harufá*”, (novilha da cura) foi relatada, ela serviria para expiar pelo assassinato insolúvel de um indivíduo fora dos limites da cidade.

Aguardem a nossa próxima excitante Parashat Hashavua, quando continuaremos a abordar a importância de cuidar das *mitzvot*.

Mensagem da Parashá

Arei Miklat

Ele [o assassino acidental] deve fugir para uma das cidades e viver" (Deuteronômio, 19:4)



Um estudo demográfico das cidades de refúgio descritas na porção desta semana da Torá revela um elemento surpreendente na população. Poder-se-ia presumir que as cidades compreendiam somente os levitas que lá tinham residência permanente e alguns indivíduos que mataram acidentalmente e buscavam proteção de seus perseguidores. Entretanto, há um outro grupo - os rabinos. O Talmud (*Tratado Makot*) explica que qualquer indivíduo que fugisse para a cidade de refúgio deveria levar consigo seu rabino (não seu advogado, contador, ou médico). Analisando esta lei, podemos fazer uma avaliação mais profunda da primazia da Torá na vida de uma pessoa.

Esta obrigação brota de um versículo: "Ele [o assassino acidental] deve fugir para uma das cidades e viver" (Deuteronômio, 19:4).

Somente o sustento físico não permite que o assassino "viva". Apenas quando é completado com sustento espiritual (i.e., seu rabino) pode viver realmente. Um comentário não característico do *Rambam* apóia esta noção. Embora o estilo do *Rambam* em sua obra legal magna seja elucidar a lei judaica, ele acrescenta um comentário revelador ao articular o requerimento de trazer o rabino da pessoa à cidade de refúgio. Ele escreve que indivíduos sábios carentes de estudo e conhecimento de Torá são considerados carentes de vida. A Torá infunde vida.

Uma história contada no Talmud sobre Rabi Akiva cristaliza a importância da Torá. Rabi Akiva viveu durante o período dos perseguidores romanos, que proibiam o estudo de Torá. Apesar da proibição, Rabi Akiva continuou seus estudos e foi capturado e sentenciado à morte pelos romanos. Quando inquirido por seus alunos por que assumira tal risco, contou-lhes a história da raposa e do peixe.

Uma astuta raposa fez uma maravilhosa proposta ao peixe: "Venha para a terra, e ficará a salvo da rede do pescador!" O precavido peixe respondeu: "Vivendo na água, existe uma possibilidade de que eu possa viver, evitando a rede do pescador. Entretanto, na terra certamente morrerei." Sem as águas potentes da Torá, nós também não podemos sobreviver.

Quando a pessoa deixar este mundo, uma das perguntas que D'us lhe fará é se reservou tempo para estudar a Torá todos os dias (Talmud, *Tratado Sanhedrin 7a* e *Shabat 31a*).

A Torá não é meramente um guia legal para a vida. Estudando a Torá, aprofundamos nosso conhecimento das *mitzvot* e revigoramos nosso relacionamento com D'us.

Ao aproximarmos-nos de *Rosh Hashana*, façamos um compromisso de imergirmos no mar da Torá e que sejamos abençoados por suas águas vivas a todo e cada dia.

PAIS



FILHOS

Tribunais - Bet Din

As casas de justiça, onde os Sábios de uma comunidade estabelecem um local de julgamento e decisões locais de leis para essa comunidade, deve ser assim chamado - Bet Din, casa de juízo. Conforme o início de nossa Parashá, toda cidade, onde haja uma comunidade judaica estabelecida, deve possuir um *Bet Din*, conforme seu tamanho. O tribunal deve ser composto por 5, 23 ou 71 (só o *Sanhedrin* de Jerusalém) juizes.

Como funcionam os Tribunais - *Bet Din*? A pessoa deve se apresentar e pedir que seja concedida uma audiência para expor seu caso... Porém, a *halachá*, a lei judaica, é clara: é proibido um Juiz se envolver de qualquer mínima forma em um caso. Qualquer tipo de presente, suborno ou vínculo de alguma parte a um Juiz, tornam-lhe inválido para atuar. Se os juizes não encontrarem forma de justificar a ambas as partes, eles devem se declarar impossibilitados de julgar. No entanto, se um juízo foi julgado errado, mesmo assim "não devemos nos desviar nem para a direita ou esquerda", ou seja, devemos acartar a decisão do *Bet Din*, segundo explica o comentarista *Rashi*.

Haftará

Na introdução que o comentarista *Avudraham* constrói nestas *Haftarot*, o "Shiva d'nechemta" (as sete de consolo) entre D'us, Seus Profetas e o Povo de Israel, esta é aquela onde D'us responde diretamente as queixas dos Filhos de Israel, conforme escrito em Isaías 49:14: " *E Tzion disse, 'O S-nhor me abandonou, e D'us esqueceu de mim'.* "

Há nessa queixa a idéia que D'us desistiu do mundo, e se retirou para o Seu superior celestial, declarando que a experiência com a raça humana foi uma falha. D'us responde, "Não tão rápido! Eu estou nesta para o que der e vier. Nós podemos refazer Nosso relacionamento de novo."

Rabbi Pinchas Frankel

Agora, a onde eles estão?

"...Então, a onde está a fúria do opressor, que amanhã já não existe?" (Isaias, 54:13)

Essas três palavras pertencem ao mais sublime que jamais foi dito sobre a história do povo Judeu.

A onde eles estão? O que aconteceu com os Hamans e Hitlers? Com os Romanos e Babilônios? O que aconteceu com eles? Por milhares de anos, inúmeras vezes eles tentaram destruir a base de Israel que eles pensaram estar no chão sem defesas.

Eles não perceberam com Quem estavam lidando. Eles tentaram nos exterminar com força bruta mas eles mesmos hoje estão destruídos e em ruínas. E Israel se mantém como sempre, salvo por seu D'us, mantido em nome de sua missão como povo sagrado e luz para as nações, na vanguarda de todas as culturas.

Rabino Mendel Hirsch



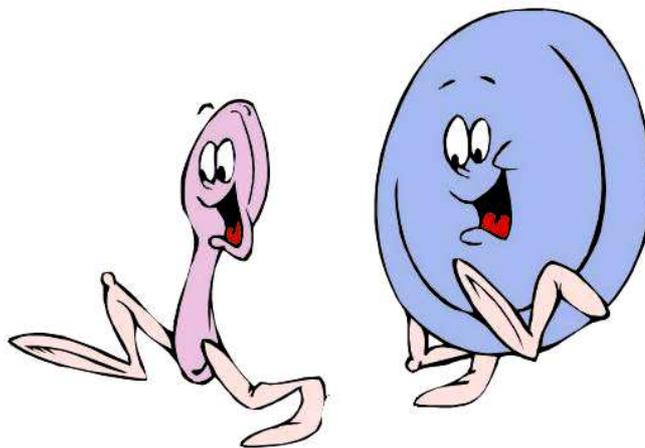
GOZINHA GASHER



Bolo de Chocolate

Ingredientes

- 200 gr de margarina
- 5 ovos
- 2 xícaras de farinha de trigo
- 1 xícara de maizena
- 2 colheres de chá de fermento em pó
- 1 xícara de chocolate em pó
- 1 ½ xícara de açúcar



Preparo

- Bata os ovos, o açúcar e a margarina no liquidificador num período de 5 a 10 minutos.
- Pré-aqueça o forno em temperatura média (180 graus) por uns 15 minutos.
- Enquanto está batendo no liquidificador, pegue uma bacia média e peneire a farinha de trigo, acrescentado a seguir a maizena, o fermento e o chocolate.
- Quando ficou pronto o liquidificador, vire seu conteúdo na bacia e misture bem.
- Unte uma forma média. Despeje o conteúdo da bacia nessa forma e leve ao forno pré-aquecido.
- Deixe assar por 40 minutos em forno médio (180 graus), ou até que você enfie um palito no bolo e este saia limpo. A cobertura fica a seu gosto !

Afinal, quem vence?

"Quando você for lutar para encontrar seu inimigo... não deixe ele afetar o coração de seus companheiros' ". (Deuteronômio, 20:1-8)

O Teatro *Idish* não era conhecido por aderir a valores de Torá, portanto não foi surpresa quando dois estudantes vieram correndo indignados para o *Brisker Rebe* contando: "O *Rebe* escutou falar da nova peça do Teatro *Idish*? O grupo associado com isso deve ser posto em *cherem* (excomungado)! Eles fizeram uma sátira da Torá!.

Primeiro um dos atores disse: "Quem construiu uma casa nova e ainda não a inaugurou? Deixe que ele vá e retorne para sua casa, a não ser que ele morre na batalha e outro homem a inaugure... ". Então, dez pessoas entram em cena e saem em seguida. Ele continua dizendo: "E quem plantou um vinhedo e não o redimiu? Deixe que ele retorne para sua casa a não ser que outro homem o redima". Então novamente dez pessoas entram em cena e saem em seguida. E ele continua: "E quem se comprometeu com uma mulher e não casou com ela? Deixe ele ir embora a não ser que ele morra em batalha e outro homem case com ela". Vinte pessoas entram e saem em seguida. Ele diz: "Aquele que é medroso e fraco, deixe ele retornar para sua casa para não amedrontar a outros". Todos os atores saem de cena, com exceção de dois que representam o *Vilna Gaon* e o *Shaagas Arie*. O *Vilna Gaon* diz para o *Shaagas*

Arie: "Kavod HaRav - você atira primeiro", e o *Shaagas Arie* responde "Não, não, Eu insisto - depois de você". Enquanto eles discutem quem começará a guerra, a cortina cai, a audiência ri e aplaude. Terrível!".

O *Brisker Rebe* faz uma pausa por um instante e diz: "Bem - o que há de errado nisso?".

Os estudantes surpreendidos olham incrédulos para seu Rabino.

O *Brisker Rebe* continua: "A única coisa que eles esqueceram foi a última cena". "Que última cena?" - eles perguntam. "A última cena é quando o *Vilna Gaon* e o *Shaagas Arie* ganham a guerra".

O poder do povo Judeu não é baseado no seu numeroso exército ou força militar. A Torá nos chama "a menor das nações".

Nossa força vem de sermos justos e fiéis a D'us - o "Mestre de Guerras". palavras do Rav Mordechai Perlman

Onde está a bênção?

PALAVRAS



DO REBE

"Pois todos estes povos... aos meonenim e aos kessamim escutam e a você não é assim, deu a ti o E-erno teu D'us" (Deut., 18:14)

O *passuk* começa explicando a natureza que envolve os povos do mundo. Os povos do mundo não têm força ou capacidade de superar a força ruim que está na essência da *Klipa*. Então, eles seguem aos *meonenim*, aos *kessamim* - formas impuras, que fazem encantamentos, adivinhações, chamam mortos, etc E tomam dos conselhos destes e os usam como guia. E isto está claro que é devido ao nível das *klipot* de impureza e do *Ietzer Hará* que os domina e conduz nesse caminho e que os torna inteiramente dependentes de "seus conselhos"!

Porém, no caso do Povo Judeu está escrito: "você não é assim, deu a ti o E-erno teu D'us" - significando que a ti deu o E-erno teu D'us força para resistir. De forma que possas dizer: "não é assim", i.e., eu não quero e não vou escutar aos conselhos do desejo! Eu não quero escutar a voz da *Ietzer Hará*, má inclinação! Então, nossos Sábios concluem dizendo: "deu a ti", i. e., que te deu a força de "não é assim".

das palavras do Rebe de Amishinov

SHABAT
SHALOM

Chodesh Elul Jov
Ketivá veChatimá
Jová